

HEROÍNA: EM 2017, A PROFESSORA HELEY DE ABREU BATISTA SALVOU 25 CRIANÇAS DE CRECHE EM CHAMAS, EM JANAÚBA, MG

GERAL

UMA FORÇA QUE NOS ALENTA

Os verdadeiros heróis do cotidiano no Brasil

Nas ruas, campeões da luta pela sobrevivência emocionam com seus exemplos de vida

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) se referiu ao coronel Brilhante Ustra, torturador da ditadura militar, como um herói nacional. Nas ruas do Rio, os heróis são outros, os brasileiros que lutam para sobreviver e ajudar a transformar o mundo. Como a ambulante Laís Santos, uma mãe solteira que viaja duas horas de Niterói ao Largo da Carioca, no Centro, onde vende óculos em uma barraca na rua. Ou o professor Jocemir Reis, que criou uma biblioteca comunitária no Morro do Chapadão, um dos mais violentos do Rio, e já ajudou cerca de 30 jovens a ingressar na faculdade.

Antes das 7h, Laís Santos, que mora em Niterói, já está de pé. Quem passa pelo Largo da Carioca e a vê montando a sua banca de óculos nem imagina o que ela enfrenta para sustentar o filho, de 10 anos. Nada de superpoderes ou um sacrifício sobre-humano. Como tantas brasileiras, trabalha desde os 16 e sustenta o filho sozinha. “Tive exemplo dentro de casa. Meus pais me criaram com outros seis irmãos. Isso é um ato de heroísmo. Minha força vem daí”.

O professor Jocemir Reis é persistente como Laís. Mestre em História da Educação, mantém projeto de literatura que circula entre as favelas mais perigosas da região, levando aprendizado e cultura para jovens. “O trabalho e a educação podem mudar a vida das pessoas para melhor. Os verdadeiros heróis são os que estão trabalhando duro para melhorar alguma coisa. Herói é quem ajuda, não quem tortura”, diz.



Laís Santos leva duas horas para chegar ao Largo da Carioca, onde vende óculos em barraca de camelô

DANIEL CASTELO BRANCO

Elogios a assassino

Esta não foi a primeira vez que Bolsonaro fez referência ao coronel Ustra. Em 2016, a menção ocorreu durante a votação no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O então deputado federal afirmou que o militar era um “herói brasileiro”. Ustra, que morreu em 2015, aos 83 anos, foi reconhecido na primeira instância da Justiça como torturador no período da ditadura militar (1964-1985). Em fevereiro deste ano, no Paraguai, Bolsonaro fez elogios ao ditador Alfredo Stroessner, que controlou com mãos de ferro o seu país, de 1954 a 1989, sendo responsável por milhares de prisões arbitrárias, torturas e desaparecimentos.

Tiradentes e Zumbi no ‘Livro dos Heróis’

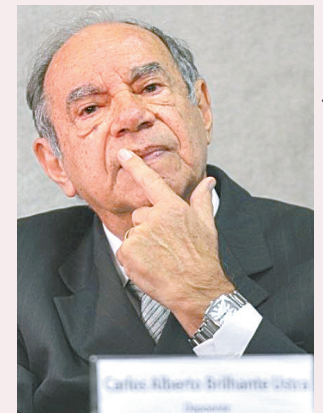
No Panteão da Pátria Tancredo Neves, em Brasília, um livro com páginas de aço lista os heróis reconhecidos oficialmente no Brasil. Para ter o nome no ‘Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria’ é preciso projeto de lei aprovado no Congresso.

O piloto Ayrton Senna, os

médicos Vital Brasil e Osvaldo Cruz são alguns que estão numa lista de espera.

O livro foi inaugurado por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder da Inconfidência Mineira, movimento separatista que se opunha aos abusos da Coroa Portuguesa contra os colonos.

Também está no livro o líder quilombola Zumbi dos Palmares, uma das mais importantes peças de resistência contra a escravidão. Seu nome foi incluído no livro em 1997. Zumbi fazia parte do Quilombo dos Palmares, reducto de escravos fugidos que almejavam sua liberdade.



Coronel Ustra: torturador

AGÊNCIA BRASIL